

Uma pedra sobre o negacionismo ao redor das adulterações das obras de Allan Kardec

Vamos colocar uma pedra sobre o negacionismo ao redor das adulterações das obras de Allan Kardec, demonstrando que são fatos inegáveis, senão pelos orgulhosos obstinados.

O desvio da Federação Espírita Brasileira: como o roustainguismo afastou do Espiritismo o Movimento Espírita

A Federação Espírita Brasileira é uma instituição roustainguista que formou um Movimento Espírita que contraria o Espiritismo. Entenda.

Projeto Semear — Formação de Grupos de Estudos

O Projeto Semear visa fomentar a criação a criação de grupos de estudos de Espiritismo sobre, necessariamente, as obras de Allan Kardec

A mais dura comunicação mediúnica recebida por Kardec: Plano de campanha contra o Espiritismo

No dia 10 de novembro de 1867, pelo médium Sr. T..., Kardec recebeu uma comunicação muito séria, a respeito do papel dos inimigos na luta contra o Espiritismo

O livro A Gênese, de Allan Kardec, foi mesmo adulterado?

O livro A Gênese foi adulterado, mas, usando de subterfúgios, algumas pessoas tentam direcionar as opiniões, sem trazer à mesa todos os fatos.

O canal Mesa Girante e as adulterações em O Céu e o Inferno

Recentemente o canal Mesa Girante, no Youtube, produziu um vídeo onde o autor trata de, debochadamente, tentar invalidar a importância da obra por supostas precipitações de Paulo Henrique ao tratar do tema, no vídeo.

A mais forte evidência de adulteração de O Céu e o Inferno, de Allan Kardec

São fatos jurídicos incontestes as adulterações de A Gênese e O Céu e o Inferno, pela mera questão de terem sido lançadas edições, com alterações, após a morte do autor e sem o depósito legal - assim afirmam ao menos quatro operadores jurídicos especializados: **Simoni Privato, Júlio Nogueira, Lucas Sampaio e Marcelo Henrique**. Esse fato legal está acima de qualquer cogitação e, por conta disso, federações espíritas de outros países, em respeito à lei, voltaram à terceira edição da obra. Infelizmente, a Federação Espírita Brasileira, tendo muito a recapitular ao tomar essa atitude (já que os textos original de O Céu e o Inferno e A Gênese contraditam uma infinidade de erros que povoam a generalidade das publicações por ela editadas e impressas) ainda reluta contra esses fatos, baseando-se em argumentações de leigos em matéria de direito autoral.

Além do fato jurídico e do necessário respeito à lei, pelo estudo, acabamos de identificar mais uma evidência, talvez a mais determinante de todas, da adulteração de O Céu e o Inferno, obra de Allan Kardec, justamente na parte que exprimia a filosofia doutrinária em sua mais clara e pura face.

Em O Livro dos Espíritos, Kardec trata da questão dos Espíritos que escolheram sempre o caminho do bem (tratamos disso também no artigo "[Reforma Íntima e Espiritismo](#)“:

Existem Espíritos que sempre escolheram o caminho do bem

121. Por que é que alguns Espíritos seguiram o caminho do bem e outros o do mal?

“Não têm eles o livre-arbítrio? Deus não criou Espíritos maus; criou-os simples e ignorantes, isto é, tendo tanta aptidão para o bem quanta para o mal. Os que são maus, assim se tornaram por vontade própria.”

133. *Têm necessidade de encarnação os Espíritos que **desde o princípio seguiram o caminho do bem?***

“Todos são criados simples e ignorantes e se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer felizes a uns, sem fadigas e trabalhos, conseqüentemente sem mérito.”

a) — *Mas, então, de que serve aos Espíritos terem seguido o caminho do bem, se isso não os isenta dos sofrimentos da vida corporal?*

*“**Chegam mais depressa ao fim.** Ademais, as aflições da vida são muitas vezes a consequência da imperfeição do Espírito. Quanto menos imperfeições, tanto menos tormentos. Aquele que não é invejoso, nem ciumento, nem avaro, nem ambicioso, não sofrerá as torturas que se originam desses defeitos.”*

O Livro dos Espíritos. Grifos nossos.

Confirmados pelos Espíritos, existem aqueles que sempre escolheram o caminho do bem, **o que não os livra da necessidade de encarnar, para seu desenvolvimento.** Assim, não têm o que expiar, dado que a expiação é a escolha consciente de provas e oportunidades que lhes ajudem a desapegar de **imperfeições conscientemente adquiridas** (lembrando que errar, meramente, não é adquirir imperfeições, desde que o erro seja superado pelo aprendizado. O que gera imperfeições é a repetição consciente do erro).

Além disso, é mais que lógico que aquele que tenha superado, através da expiação, uma imperfeição adquirida, não tem mais o que expiar, exceto caso desenvolva novas imperfeições. Ainda assim, ele pode necessitar nascer em um planeta como a Terra, simplesmente porque suas necessidades atuais demandam ou porque escolha encarnar em missão. O próprio Jesus Cristo é o exemplo máximo desse último caso e, mesmo sendo um Espírito puro, ainda assim enfrentou as vicissitudes da matéria, sem ter nada o que expiar. Vejam aonde leva a admissão dessas falsas ideias: ao dogma de Espíritos criados à parte e que nunca estiveram, em realidade, entre nós (um dogma sustentado por Roustaing)!

Forte evidência da adulteração de O Céu e O Inferno

E aqui chegamos à **mais forte evidência da adulteração de O Céu e O Inferno**, que, na edição lançada após a morte de Kardec, introduziu dois itens no capítulo VIII (que se tornou capítulo VII):

9.º — Toda falta cometida, todo mal realizado, é uma dívida contraída que deve ser paga; se não o for numa existência, sê-lo-á na seguinte ou nas seguintes, porque todas as existências são solidárias umas das outras. Aquele que a quita na existência presente não terá de pagar uma segunda vez.

*10.º — O Espírito sofre a pena de suas imperfeições, seja no mundo espiritual, seja no mundo corporal. **Todas as misérias, todas as vicissitudes que suportamos na vida corporal são decorrentes de nossas imperfeições, expiações de faltas cometidas, seja na existência presente, seja nas precedentes.***

O Céu e o Inferno, quarta edição. FEB. Grifos meus.

Esses dois itens, repito, **não existiam na [terceira edição da obra](#), lançada e impressa por Kardec em vida**. Admitir que Kardec tenha incluído esses itens nessa edição, **em especial o item 10**, seria admitir que Kardec entrou em contradição com tudo o que havia desenvolvido até então.

Para dar suporte a essa falsa ideia, os seguintes parágrafos foram removidos na adulteração, no capítulo IX (antigo capítulo X):

Nos primeiros estágios de sua existência, os espíritos estão sujeitos à encarnação material, que é necessária ao seu desenvolvimento, até que tenham chegado a um certo grau. O número das encarnações é indeterminado, e subordina-se à rapidez do progresso, que ocorre na razão direta do trabalho e da boa vontade do espírito, que age sempre em função de seu livre-arbítrio. Aqueles que, por sua incúria, negligência, obstinação ou má vontade permanecem mais tempo nas classes inferiores, sofrem disso as consequências, e o hábito do mal dificulta-lhes a saída desse estado. Um dia, porém, cansam-se dessa existência penosa e dos sofrimentos daí decorrentes. É então que, ao

comparar sua situação à dos bons espíritos, compreendem que seu interesse está no bem, procurando então melhorar-se, mas o fazem por vontade própria, sem que a isso sejam forçados. Estão submetidos à lei do progresso por conta de sua aptidão a progredir, mas não o fazem contra a própria vontade. Fornece-lhes Deus incessantemente os meios de progredir, mas são livres para se aproveitarem destes ou não. Se o progresso fosse obrigatório, nenhum mérito os espíritos teriam, e Deus quer que tenham todos o mérito de suas obras, não privilegiando ninguém com o primeiro lugar, posto franqueado a todos, mas que o alcançam somente através dos próprios esforços. Os anjos mais elevados conquistaram sua posição percorrendo, como os demais, a rota comum. Todos, do topo à base, pertenceram ou pertencem ainda à humanidade.

Os homens são, assim, espíritos encarnados mais ou menos adiantados, e os espíritos são as almas dos homens que deixaram seu invólucro material. A vida espiritual é a vida normal do espírito. O corpo não é senão uma vestimenta temporária, apropriada às funções que devem exercer na Terra, tal como o guerreiro veste a armadura e a cota de malha para o momento do combate, delas despindo-se após a batalha, para eventualmente vesti-las de novo quando chegada a hora de uma nova luta. A vida corporal é o combate que os espíritos devem enfrentar para avançar, para o que se revestem dessa armadura que é para eles ao mesmo tempo um instrumento de ação, mas também um embaraço.

Ao encarnarem, os espíritos trazem suas qualidades inerentes. Os espíritos imperfeitos constituem, portanto, os homens imperfeitos; aqueles mais adiantados, bons, inteligentes, instruídos, são os homens instintivamente bons, inteligentes e aptos a adquirir com facilidade novos conhecimentos. Da mesma forma, os homens, ao morrer, fornecem ao mundo espiritual espíritos bons ou maus, adiantados ou atrasados. O mundo corporal e o mundo espiritual suprem-se assim constantemente um ao outro.

Entre os maus espíritos há os que têm toda a perversidade dos demônios, aos quais pode-se aplicar perfeitamente a imagem que se faz desses últimos. Quando encarnados, constituem os homens perversos e astuciosos que se comprazem no mal, parecendo criados para a desgraça de todos os que são atraídos para sua intimidade, e dos quais pode-se dizer – sem que isso constitua ofensa – que são demônios encarnados.

Tendo alcançado um certo grau de purificação, os espíritos recebem missões compatíveis com seu adiantamento, desempenhando dessa forma todas as funções atribuídas aos anjos de diferentes ordens. Como Deus criou desde sempre, também desde sempre houve espíritos suficientes para atender a todas as necessidades do governo do Universo. Uma só espécie de seres inteligentes, submetidos à lei do progresso, é, portanto, suficiente para tudo. Essa unidade na criação, juntamente à ideia de que todos têm uma mesma origem comum, o mesmo caminho para percorrer, e que se elevam todos por seu mérito próprio, corresponde muito melhor à justiça de Deus do que à criação de espécies diferentes, mais ou menos favorecidas por dons naturais, equivalentes a privilégios.

O Céu e o Inferno - Editora FEAL

Notem, também, o seguinte trecho de O Livro dos Espíritos (grifos meus):

*399. Sendo as **vicissitudes da vida corporal** expiação das faltas do passado e, ao mesmo tempo, provas com vistas ao futuro , seguir-se-á que da natureza de tais vicissitudes se possa inferir de que gênero foi a existência anterior ?*

*“ **Muito amiúde é isso possível** , pois que cada um é punido naquilo por onde pecou. **Entretanto, não há que tirar daí uma regra absoluta.** As tendências instintivas constituem indício mais seguro, visto que as provas por que passa o Espírito são determinadas tanto pelo que respeita ao passado, quanto pelo que toca ao futuro .”*

Isto aqui é muito importante. Kardec, em suas obras, vem sempre numa construção crescente, várias vezes repetindo aquilo que já era compreendido como fato da ciência espírita. Quando ele houvesse de contrariar um ponto, por uma correção de entendimento, ele era muito claro sobre isso. Eis que, “do nada”, Kardec teria contrariado a Doutrina para dizer o seguinte, fazendo regra:

*“Pela natureza dos sofrimentos e das vicissitudes suportadas **na vida corpórea** , pode-se julgar da natureza das faltas cometidas numa existência precedente, e das imperfeições que lhe são a causa.” (Allan Kardec, O Céu e o Inferno, 4a*

edição, adulterada).

Percebe que isso é incongruente com o entendimento de Kardec sobre o Espiritismo e com sua maneira de se portar? O mesmo ele teria feito no parágrafo anterior a esse, o que é impossível, já que, depois, ele voltaria a contrariar essas opiniões erradas, n'A Gênese. Isso é capital, pois essa ideia está diretamente ligada à influência roustainguista na adulteração dessa obra, no capítulo que é, basicamente, o cerne, a base da teoria moral espírita.

Mais evidências da ideia original

Apresento, a seguir, mais alguns trechos da obra de Kardec que evidenciam o verdadeiro entendimento sobre o assunto (**a encarnação não é resultado exclusivo da expiação**):

*“Segundo um sistema que tem algo de especioso à primeira vista, os Espíritos não teriam sido criados para se encarnarem e a encarnação não seria senão o resultado de sua falta. **Tal sistema cai pela mera consideração de que se nenhum Espírito tivesse falido, não haveria homens na Terra, nem em outros mundos.** Ora, como a presença do homem é necessária para o melhoramento material dos mundos; como ele concorre por sua inteligência e sua atividade para a obra geral, ele é uma das engrenagens essenciais da Criação. **Deus não podia subordinar a realização desta parte de sua obra à queda eventual de suas criaturas, a menos que contasse para tanto com um número sempre suficiente de culpados para fornecer operários aos mundos criados e por criar. O bom-senso repele tal ideia.**”*

KARDEC. Revista espírita — 1863 > junho > Do princípio da não-retrogradação do Espírito. Grifos nossos.

Nesse artigo, nesse trecho, Kardec está evidentemente refutando, de maneira firme, a mesma ideia transmitida nos Quatro Evangelhos de Roustaing (que somente seria lançado em 1865), de que a encarnação se daria apenas para expiação, isto é, quando o Espírito é “culpado”:

A ideia da encarnação como castigo, dissemos, é uma ideia totalmente ligada aos dogmas de Roustaing:

N. 59. *Que é o que devemos pensar da opinião que se formula assim: “Do mesmo modo que, para o Espírito em estado de formação, a materialização nos reinos mineral e vegetal e nas espécies intermediárias e igualmente a encarnação no reino animal e nas espécies intermediárias é uma necessidade e não um castigo resultante de falta cometida, também, para o Espírito formado, que já tem inteligência independente, consciência de suas faculdades, consciência e liberdade de seus atos, livre arbítrio e que se encontra no estado de inocência e ignorância, a encarnação, primeiro, em terras primitivas, depois, nos mundos inferiores e superiores, até que haja atingido a perfeição, é uma necessidade e não um castigo”?*

Não; a encarnação humana não é uma necessidade, é um castigo, já o dissemos. E o castigo não pode preceder a culpa.

O Espírito não é humanizado, também já o explicamos, antes que a primeira falta o tenha sujeitado à encarnação humana. Só então ele é preparado, como igualmente já o mostramos, para lhe sofrer as conseqüências.

ROUSTAIN, Jean B. Quatro Evangelhos, Tomo I

É fácil observar a semelhança dessa ideia com aquela introduzida na 4a edição de O Céu e o Inferno: a de que a encarnação somente se dá quando o Espírito é culpado de um erro anterior.

Continuemos com as evidências da ideia original de Kardec e da Doutrina:

132. Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?

“Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação [...]

O Livro dos Espíritos

Para uns, é expiação; para outros, missão. “Para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: **nisso é que está a expiação**“, ou seja, a expiação, tratada no meio religioso como um processo de

remissão de pecados pelos castigos divino, aqui, para o Espiritismo, é apenas o processo de aprendizado e de desenvolvimento do Espírito.

*Contudo, a fatalidade não é uma palavra vã. Existe na posição que o homem ocupa na Terra e nas funções que aí desempenha, em consequência do gênero de vida que **seu Espírito escolheu como prova, expiação ou missão**. Ele sofre fatalmente **todas as vicissitudes dessa existência** e todas as tendências boas ou más, que lhe são inerentes.*

O Livro dos Espíritos

O Espírito sofre as vicissitudes da existência escolhida pelo Espírito, **como prova, expiação ou missão**.

25. *É um castigo a encarnação e somente os Espíritos culpados estão sujeitos a sofrê-la?*

A passagem dos Espíritos pela vida corporal é necessária para que eles possam cumprir, por meio de uma ação material, os desígnios cuja execução Deus lhes confia. É-lhes necessária, a bem deles, visto que a atividade que são obrigados a exercer lhes auxilia o desenvolvimento da inteligência. Sendo soberanamente justo, Deus tem de distribuir tudo igualmente por todos os seus filhos; assim é que estabeleceu para todos o mesmo ponto de partida, a mesma aptidão, as mesmas obrigações a cumprir e a mesma liberdade de proceder. Qualquer privilégio seria uma preferência, uma injustiça. Mas, a encarnação, para todos os Espíritos, é apenas um estado transitório. É uma tarefa que Deus lhes impõe, quando iniciam a vida, como primeira experiência do uso que farão do livre-arbítrio. Os que desempenham com zelo essa tarefa transpõem rapidamente e menos penosamente os primeiros graus da iniciação e mais cedo gozam do fruto de seus labores. Os que, ao contrário, usam mal da liberdade que Deus lhes concede retardam a sua marcha e, tal seja a obstinação que demonstrem, podem prolongar indefinidamente a necessidade da reencarnação, caso em que ela se lhes torna um castigo. — S. Luís. (Paris, 1859.)

KARDEC. *O Evangelho segundo o Espiritismo* > Capítulo IV — Ninguém poderá

ver o reino de Deus se não nascer de novo > Instruções dos Espíritos. > Necessidades da encarnação. > 25. Grifos nossos.

Evidentemente, os Espíritos demonstram que a encarnação é necessária a todos, de maneira que, enquanto se desenvolvem, fazem sua parte na Criação.

*Os exemplos de castigos imediatos são menos raros do que se crê. Se se remontasse à fonte de todas as vicissitudes da vida, ver-se-ia aí, **quase sempre**, a consequência natural de alguma falta cometida. O homem recebe, a cada instante, terríveis lições das quais infelizmente bem pouco aproveita.*

Revista Espírita, 1864

Quase sempre as fontes de todas as vicissitudes da vida remontam à consequência natural de alguma falta cometida.

*[O homem de bem] Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, todas as decepções, **são provas ou expiações**, e as aceita sem murmurar.*

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Todas as vicissitudes da vida são provas ou expiações. Prova: tudo aquilo que nos serve ao aprendizado, todas as dificuldades da vida. **Expição**: certos gêneros de provas, escolhidas para o exercício de desapego de uma imperfeição adquirida.

*“Esta pergunta dos discípulos “É o pecado deste homem a causa de nascer cego” indica a intuição de uma existência anterior. Caso contrário, não teria sentido, porque o pecado que seria a causa de uma enfermidade de nascença deveria ter sido cometido antes do nascimento e, por consequência, em uma existência anterior. Se Jesus tivesse visto aí uma ideia falsa ele teria dito: “Como esse homem teria podido pecar antes de estar entre nós?” Em lugar disso ele lhes disse que, se o homem é cego, não significa que tenha pecado, mas, a fim de que o poder de Deus brilhe nele; é como dizer que ele devia ser o instrumento de uma manifestação do poder de Deus. **Se isso não era uma expiação do passado, é uma prova de que devia servir a seu progresso**, porque Deus, que é justo, não poderia lhe impor um sofrimento sem compensação.”*

KARDEC, Allan. *A Gênese. 4a edição. "Cego de Nascimento". Grifos nossos.*

Nesse trecho, onde Kardec trata da cura da cegueira, feita por Jesus, ele faz a seguinte observação: **“Se isso não era uma expiação do passado, é uma prova de que devia servir a seu progresso”**. Ora, isso quer dizer que, para ele, e de acordo com o Espiritismo, as vicissitudes não se dão apenas como expiação, mas também como ferramenta de aprendizado. **Esse trecho consta inclusive da 5a edição de A Gênese** (a edição adulterada), e Kardec não pode ter se contradito em suas ideias em cada uma das obras. Esse não é o Kardec que conhecemos.

Motivo da adulteração

Todo aquele que está investigando o assunto seriamente, e que investigou também a [adulteração de A Gênese](#), perceberá algo em comum entre as duas adulterações: o princípio do dogma da encarnação como o resultado do castigo pelo pecado – dogma fortemente limitador e aprisionante, repercutido por Roustaing e ensinado pelos Espíritos mistificadores que com ele se comunicavam, através da médium Emilie Collignon. Contra a sua teoria, existe um simples detalhe: Jesus.

Jesus, o Espírito mais evoluído que já encarnou entre nós, não tinha nada a “pagar”, posto que era Espírito puro. Como resolver esse problema? Dizendo que Jesus não encarnou, mas que, em verdade, foi um *agênere*, isto é, um Espírito materializado, que simplesmente nos enganou ao longo de sua trajetória.

O ponto é que, em O Céu e o Inferno, foram removidas as ideias doutrinárias que demonstravam a encarnação como necessária a todos, bons e maus, e foi acrescentada a ideia de que tudo o que passamos é fruto de expiações de erros de vidas passadas (item 10, cap. 7, *Código Penal da Vida Futura*); já na adulteração de A Gênese, não por acaso, o item 67 do capítulo XV foi removido, e, como demonstra Henri Netto,

[...] a renumeração do item 68 como se fosse o 67, oculta a apreciação lógica (ainda que em termos de suposições) sobre o destino do envoltório corporal de Yeshua, após o seu sepultamento. Qual seria a razão de Kardec, depois de repelir a tese docetista (“corpo fluídico” de Jesus), e afirmar a sua natureza

humana, para suprimir suas judiciosas considerações acerca do tema?

NETTO, Henri. À procura da dúvida: onde está a verdade? Publicado no site Espiritismo com Kardec - ECK, em 24/12/2023. Disponível em comkardec.net.br/a-procura-da-duvida-onde-esta-a-verdade-por-henri-netto

Ou seja: em A Gênese, para dar suporte às adulterações de O Céu e o Inferno, atacou-se a ideia que demonstra, pelo exemplo inequívoco, que a encarnação não serve apenas para expiação (acrescentando-se aqui que *expiação* é o ato consciente da escolha de provas visando o retorno ao bem, para os Espíritos que, em minoria, escolheram o apego ao erro e, assim, desenvolveram imperfeições). Removeu-se uma ideia doutrinária, ainda que a [recomendação do Espírito](#), que se comunicou a Kardec sobre o assunto da nova edição, tenha sido de não remover absolutamente nada que fosse relacionado às ideias doutrinárias.

Conclusão

De duas, uma: ou Kardec fez essa alteração, ou ele não fez essa alteração. Se ele mesmo fez essa alteração, então contradisse todo seu entendimento anterior e, além disso, demonstra um estado de saúde mental alterado, já que contradisse essa ideia n'A Gênese, inclusive em sua quinta edição, como demonstramos acima.

Ora, sabendo que Kardec deixa muito claro seu entendimento de que a encarnação não pode ser resultado exclusivo da expiação e conhecendo seu estado de saúde mental sadio, até o dia de sua morte, podemos chegar a apenas uma conclusão: essa obra **foi adulterada**.

A alteração é muito clara: “Todas as misérias, todas as vicissitudes que suportamos na vida corporal são decorrentes de nossas imperfeições, expiações de faltas cometidas”. Isso é claramente a ideia de Roustaing, e a essência desse capítulo foi perdida com a alteração, para implantar os mesmos dogmas que esse senhor aceitava e defendia:

“Não; a encarnação humana não é uma necessidade, é um castigo, já o dissemos. E o castigo não pode preceder a culpa”.

ROUSTAINING, Jean B. Quatro Evangelhos, Tomo I, item 59

Muitos dirão, ainda, que o item 16 do cap. VII de O Céu e o Inferno (a versão adulterada) encerra o mesmo princípio removido do item 8, original:

16.º — O arrependimento é o primeiro passo para o aperfeiçoamento; mas sozinho não basta; são precisas ainda a expiação e a reparação.

Arrependimento, expiação e reparação são as três condições necessárias para apagar os traços de uma falta e suas consequências.

O arrependimento suaviza as dores da expiação, dando esperança e preparando as vias da reabilitação; mas somente a reparação pode anular o efeito, destruindo a causa; o perdão seria uma graça e não uma anulação.

Contudo, perguntamos: em que se torna a arrependimento, a expiação e a reparação, quando submetidas às ideias inseridas pelas adulterações, senão no cumprimento de uma sentença ou de um castigo? Em que se torna o erro, parte do aprendizado, senão em uma condenação? E, vendo sob esse ângulo, perguntamos: o indivíduo que é levado a pensar dessa maneira, como age ante à vida? Age austeramente, buscando superar o erro, ou, crendo-se condenado, se submete à inação ou, pior, descamba por mais erros ainda? E ante ao próximo, que sofre as vicissitudes da vida? Vê nele um irmão que requer o nosso apoio, um ser capaz de superar suas dificuldades pelo aprendizado, ou vê nele mais um condenado, sobre o qual nada se pode fazer, já que cumpre sua sentença? Finalmente: tudo isso leva ao estado de cooperação, em busca do progresso, ou leva ao materialismo e ao egoísmo?

São perguntas que cada um se deve fazer, de posse do conhecimento que, para mim, demorou três anos para ser clarificado e estabelecido. Quem sabe, com tudo isso, eu possa ajudar a diminuir esse tempo para você.

Inimigos do bem se esforçam por retardá-lo

É muito evidente que o capítulo mais importante de O Céu e o Inferno, justamente aquele que continha a essência da filosofia doutrinária, foi propositadamente adulterado. As ideias originalmente estabelecidas foram completamente

remodeladas segundo dogmas ligados à ideia da [queda pelo pecado](#), atrasando, por mais de 150 anos, o desenvolvimento do Espiritismo na face da Terra. Chega. Agora é hora de **recuperar e de estudar**. Recomendamos a leitura das nossas [Obras Recomendadas](#).

Os esforços daqueles que [tentam obter o domínio da verdade](#) estão ligados às concepções de velho mundo. São Espíritos ainda incapazes de compreender a essência do Espiritismo e que, conscientemente ou não, lutam contra suas ideias de autonomia e de liberdade. Como diria Kardec, deixemos que o tempo se encarregue deles.

Dizem eles terem provado sumariamente a não adulteração e, assim, refutado **todas** as evidências em contrário. Assim sendo, peço a esses indivíduos que expliquem essa alteração **ilógica** e **contraditória** a toda a doutrina.

Como agem os sacerdotes

Para Leymarie, os fatos e a discussão sobre eles não importavam. Para manter a sua versão, visava dominar a verdade com subterfúgios diversos. Tentava tomar domínio da opinião espírita e escondia tudo o que pudesse depor contra suas ideias. Assim agem, também, aqueles que contrariam os fatos da adulteração com o “canto de sereia”, como diria Marcelo Henrique.

Há poucos dias, comentei no vídeo “ O Livro A Gênese foi mesmo adulterado?”, publicado no canal Grupo Espírita Revelare, no Youtube:

O LIVRO "A GÊNESE" FOI MESMO ADULTERADO?



Grupo Espírita Educare
188 inscritos

Inscrição

17



Compartilhar

Download

Clipe



1,4 mil visualizações há 2 semanas

Certamente você já conhece a polêmica em torno da suposta adulteração do livro "A Gênese", de Allan Kardec. Mas será que essas suspeitas têm fundamento? Será que a quinta edição de A Gênese é mesmo uma fraude? ...mais

4 comentários

Ordenar por



Adicione um comentário...



@espiritismodeverdade há 1 dia

Como Don Quixote lutando contra os moinhos de vento, vocês lutam contra o fato jurídico da adulteração. Mas eu não acredito que vocês fizeram a mesma coisa que Leymarie e "esqueceram" de mencionar a parte mais importante da comunicação dada a Kardec sobre as novas edições: "não retirar nada".

Cita Paulo Henrique em "Autonomia" :

"Há uma questão inicial de Allan Kardec, bastante objetiva: - Na reimpressão que vamos fazer, gostaria de acrescentar algumas coisas, sem aumentar o volume. Você acha que existem partes que poderiam ser removidas sem inconveniência? Ou seja, era de iniciativa de Allan Kardec fazer uma modificação em sua obra, mas qual? Ele desejava acrescentar mais algumas coisas! Não tirar. E desejava fazer isso sem aumentar o volume do livro. O motivo de sua pergunta a Demeure está em saber se seria possível fazer isso, segundo a visão do Espírito. E a resposta é bastante objetiva e determinante. Ele respondeu, por meio do médium, enquanto Kardec anotava na folha: - Minha opinião é que não há absolutamente nada para tirar como doutrina; tudo é útil e satisfatório em todos os aspectos. Mas também acredito que você poderia, sem inconveniência, condensar ainda mais certas ideias que não precisam de desenvolvimento para serem compreendidas, já tendo sido esboçadas em outro lugar; em seu trabalho de reorganização, você conseguirá isso facilmente. Tirar alguma coisa? Nada quanto à Doutrina. Demeure foi bastante claro, mas ainda detalhou mais sua proposta: - Devemos deixar intactas todas as teorias que aparecem pela primeira vez aos olhos do público; não retire nada como ideias, repito, mas corte apenas, aqui e ali, desenvolvimentos que não acrescentam nada à clareza. Você será mais conciso, sem dúvida, mas igualmente compreensível, e é no terreno assim adquirido que você poderá ter que adicionar elementos novos e urgentes. Definitivamente não é o que encontramos na versão adulterada da obra de 1872! Foram centenas de supressões. Palavras, frases, parágrafos e até partes inteiras foram retiradas, algumas alterando o sentido do restante do texto. Basta dizer que a teoria sobre a conquista progressiva do livre-arbítrio, após o espírito elaborar a consciência de si mesmo durante centenas de vidas, foi retirada depois de cuidadosamente elaborada por Kardec durante muitos anos, na Revista Espírita, e finalmente apresentada na obra A Gênese. Antes, o instinto dominava sozinho, mas a inteligência começa a se desenvolver, e aos poucos o instinto se enfraquece, então escreveu originalmente Kardec: "Com a inteligência racional, nasce o livre-arbítrio que o homem usa à sua vontade: então somente, para ele, começa a responsabilidade de seus atos" (KARDEC, [1868] 2018, p. 100). Esse importante trecho, fundamental para a Teoria Moral Espírita, foi deliberadamente retirado, contra a vontade de Kardec e as recomendações dos Espíritos, fato que agora comprovamos! Nas páginas desta obra detalhamos diversas dessas infames e criminosas falsificações."

Mostrar menos



Responder



Adicione uma resposta...



Cancelar

Responder



há 13 dias (editado)

Excelente síntese!

Apenas um esclarecimento: existem as matrizes e as matrizes fundidas (que são chamadas de clichês).

As matrizes são como formas que permitem a fundição posterior das matrizes fundidas (em ferro). Uma boa analogia é com a preparação de um molde da arcada dentária hoje em dia: primeiro se faz uma forma a partir dos dentes de alguém (que seria a matriz) e depois a forma é preenchida com um material que v...

Ler mais



Responder



• 1 resposta



@GrupoEspiritaEducare há 6 dias

Obrigado pela observação, [redacted] 🙏👍👏



Responder



@espiritismodeverdade há 1 dia

Achou mesmo excelente? O mero fato de Kardec não desejar remover nada, conforme declara em sua pergunta a um Espírito, acrescido da resposta do Espírito, dizendo para não remover nada que fizesse perder ideias doutrinárias, somado ao fato de que a adulteração (factualmente assim enquadrada no âmbito jurídico) promoveu justamente a remoção de desenvolvimentos de ideias importantes, não deveria ser um grande sinal vermelho nesse assunto?

Honestamente, eu não entendo vocês...

Mostrar menos



Responder

Não por acaso, meus comentários não aparecem para mais ninguém, pois estou oculto no canal.

O LIVRO "A GÊNESE" FOI MESMO ADULTERADO?



Grupo Espírita Educare

188 inscritos

Inscriver-se

17



Compartilhar



1,4 mil visualizações há 2 semanas

Certamente você já conhece a polêmica em torno da suposta adulteração do livro "A Gênese", de Allan Kardec. Mas será que essas suspeitas têm fundamento? Será que a quinta edição de A Gênese é mesmo uma fraude? ...mais

4 comentários



Ordenar por



Adicione um comentário...



[Redacted] há 5 dias

Amei a produção! Parabéns!



1



Responder



[Redacted] há 13 dias

Parabéns! Ficou sensacional!



1



Responder



[Redacted] há 13 dias (editado)

Excelente síntese!

Apenas um esclarecimento: existem as matrizes e as matrizes fundidas (que são chamadas de clichês).

As matrizes são como formas que permitem a fundição posterior das matrizes fundidas (em ferro)...

Ler mais



1



Responder



• 1 resposta



@GrupoEspiritaEducare há 6 dias

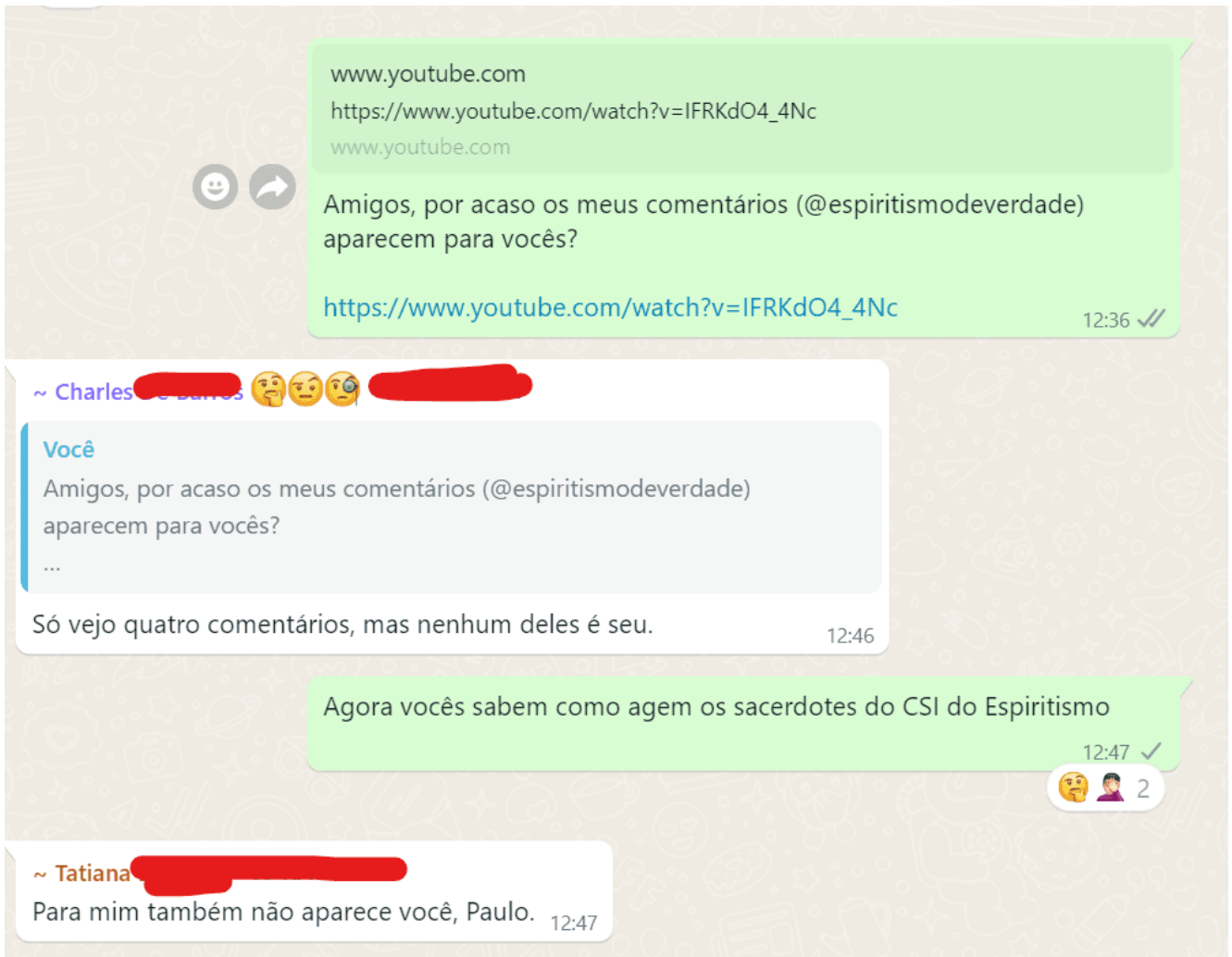
Obrigado pela observação, [Redacted] 🙏👍👏



1



Responder



Allan Kardec e a revolução moral da humanidade

Allan Kardec e a Revolução Moral da Humanidade — Palestra de Paulo Henrique de Figueiredo

Diálogos de Além-Túmulo - Evocação - Marcos, o Espírito arrependido

Na reunião anterior, o grupo teve algumas dúvidas sobre cura. Ficou decidido que faríamos um pedido aos bons espíritos para que nos auxiliassem com as dúvidas. Um espírito veio espontaneamente para responder a essas perguntas. No final, nós indagamos do que ele precisava. Ele nos disse que precisava de preces, pois ele tinha errado muito e se arrependia depois de sua última encarnação. Fizemos preces a ele e ele se despediu.

Nesta reunião, depois de preparar algumas perguntas, nós decidimos evocá-lo para entender melhor sua situação.

Eis a comunicação.

Evocação.

1. Queremos te receber em nosso grupo, querido irmão, com todo carinho e nós estamos querendo conversar com você ou com vocês, para aprender, para nos instruímos e, se possível, nós ajudarmos com alguma coisa que você precisa e você nos ajudar com alguma coisa que nós precisamos. Nossa intenção é muito legítima e nós não vamos julgar você, nós estamos aqui para conversar como amigos, como irmãos.

R: Agradeço as preces que vocês fizeram por mim. Foram muito úteis.

2. Amigo, você poderia nos dizer qual foi a sua motivação para se comunicar conosco na vez anterior?

R: Só a necessidade da oração. **As pessoas esquecem de mim.**

Observação: não é a primeira vez que vemos um Espírito se lamentar disso. Realmente, ninguém quer ser esquecido, mas o Movimento Espírita, ausente dos estudos da ciência espírita, não pratica mais as evocações, por conta de diversas falsas ideias. Deixa de ajudar e de aprender, e tal é o domínio das inverdades, que alguns chegam ao ponto de **não fazer preces pelo Espírito**, crendo que, assim,

atrapalhariam. Nesse sentido, grandes canais, ditos espíritas, mas também desconhecedores do Espiritismo, colaboram na divulgação dessas falsas ideias.

3. O que houve para elas esquecerem de você?

R: Faz muito tempo que eu desencarnei. Aqueles a quem eu amava não são mais corpos físicos. E eu não encontrava com eles, em lugar nenhum. Hoje já posso, pelas preces de vocês, visualizar aqueles que estiveram comigo na minha vida física. Isso é consolador.

4. Então quer dizer que enquanto eles não foram para a pátria espiritual você não tinha contato com eles?

R: Não. Eu tentava. Mas eles não me ouviam.

5. E quando você os viu, como foi, eles vieram, eles entraram em contato com você ou você entrou em contato com eles? Como foi?

R: Eles. Eles chegaram. Minha esposa, minha mãe, meu pai. Meu pai Alberto, minha mãe Eliza, minha esposa Helena.

6. E o seu nome?

R: Marcos.

7. Marcos. Você disse na última vez que você se arrependeu das coisas que você tinha feito. Nós não entendemos bem do que, se você se sentir à vontade, você pode nos contar o que aconteceu? Seria interessante porque nós poderíamos entender melhor você e nós poderíamos nos instruir.

R: Tinha muita disputa. Dinheiro. A ganância. Roubei muitas pessoas. Coloquei minha família numa situação ruim. Eles sofreram por minha causa. Deixei eles abandonados à própria sorte por causa do dinheiro.

8. E você foi antes de todos eles? Desencarnou antes de todos eles?

R. Sim. Foi um acidente. Tenho dificuldade de lembrar.

9. Não tem problema, irmão. Se você sentir vontade de falar, Marcos, você fala, nós não estamos forçando, não tem problema. Quando foi que você entrou? Quando você se deu conta que tinha morrido, que tinha desencarnado? E como

você se sentiu?

R: Sozinho. Eu tinha a escuridão.

Observação: aqui nota-se como é necessário fazer perguntas objetivas, uma por vez. Não é a primeira vez que notamos que o Espírito se concentra apenas na última pergunta.

10. Então o ambiente que você estava, você não conseguia decifrar, tudo escuro.

R: Não. É. Era escuro. Eu não via, não via ninguém.

Observação: esse fato que, de momento, não soubemos aprofundar melhor, nos fez lembrar do artigo “O Espírito de um Danado”, na Revista Espírita de fevereiro de 1860.

11. E como você conseguiu sair dessa escuridão? Como foi esse processo? Que foi uma conquista, não? Que você conseguiu, Marcos? Se me permitir chamar assim, né? Permitir que eu e a M. te chamar assim.

R: Sim. É, foi.

Observação: o interlocutor fez várias perguntas. O Espírito se concentrou em uma resposta simples.

12. Como você conseguiu se libertar disso? Como é que foi?

R. Eu via primeiro. Não via, ouvia algumas vozes. Escutava o choro da minha esposa, os lamentos de meu pai, mas o amor da minha mãe... Minha mãe começou a aparecer para mim. E foi então que eu comecei a entender o que tinha acontecido.

13. Marcos, você escutava sua mãe orando por você?

R: Sim. Ela chamava o meu nome e ela rezava.

14. Assim como você escutou as nossas preces, você escutava as preces da sua mãe ou era de modo diferente?

R: Era diferente. **Ela tinha e tem ainda um amor que eu não sei entender.** É grandioso. Ela me fez enxergar um pouco da luz de onde ela se encontra. Isso me

moveu. **Por isso, ouvi.**

Observação: aqui, deve ter muito a ver com a questão do magnetismo espiritual. O Espírito de sua mãe tem uma sintonia mais profunda com ele, o que deve fazer com que lhe seja mais fácil registrá-la. É assim que aqueles que tem uma sintonia maior com certos indivíduos terão mais capacidade, ainda que do mundo físico, de auxiliá-los, com preces e diálogos, na superação, no retorno ao bem, etc.

15. A partir dessas preces da sua mãe?

R: Sim.

16. Nessas orações da sua mãe, você começou a ficar mais confortável. E aí que você conseguiu enxergar melhor os seus companheiros que estão à sua volta? Como foi? Você poderia explicar melhor, Marcos, essa parte? Como você conseguiu superar tudo isso?

R: Sim. Eu não sei se eu superei. Eu ainda tenho culpa.

17. Sim, mas você já deu um grande passo, não?

R. Sim. Eu ainda tenho muita culpa, mas ela com aquele amor abriu um caminho para mim e a escuridão foi saindo, foi indo embora. Ela mostrou onde eu estava e o que eu tinha que fazer.

18. Você pode ser um pouquinho mais específico, nisso que você falou, no que “eu tinha que fazer”? Como ela instruiu você, quais foram as instruções dela?

R: Pedir para Deus oportunidades de crescimento. Pedir a Deus para mostrar como chegar até ele. Eu vi outros espíritos que se aproximavam, me acalmavam e me disseram como eu deveria me transformar num ser melhor. Eu estou buscando perdão daqueles que eu prejudiquei. **Estou tentando me perdoar pelos erros que eu cometi.** Todos os dias algum espírito se aproxima e me incentiva, me mostra como é o perdão. **Ele me leva a lugares diferentes, onde eu consigo ver e sentir o que é o amor e o que é o perdão.**

Observação: esse não é o único Espírito que nos fala sobre a ideia de que, no mundo Espiritual, eles aprendem **pelo exemplo**, e não por leituras. São levados a acompanhar outros casos, a auxiliarem e serem úteis. Essa é a realidade do mundo espírita.

19. Isso tem ajudado você, essas “visões”, e esses “ouvir”, tem ajudado você a entender melhor.

R: Sim, sim. Mas ainda não estou pronto. Eu preciso ainda de mais fé, talvez.

20. A conversa que você, Marcos, teve conosco a última vez e essa que teve agora é a primeira vez que você está conseguindo conversar numa reunião como a nossa, uma reunião mediúnica?

R: Sim, sim.

21. Nesta sua desencarnação?

R: Sim. Eu não sabia como era isso.

22. Quem o trouxe até nós?

R: O espírito que me acompanha. Eu acho que... eu acho que ele está sempre aqui com vocês.

23. Sim. Quem? E agora ele está aqui conosco também?

R. Ele conhece todos.

24. Quantos são, Marcos?

R: Esse que me acompanha. Tem mais 3 ... 4. Mas também tem outros. Os que têm mais luz são 4.

25. Eu queria entender, meu irmão Marcos, em que ambiente você ficou enquanto não conseguiu enxergar a luz, você se recorda?

R: É o espaço! Grande, mas é escuro.

26. Você não conseguia vislumbrar alguma região, alguma casa, algum local?

R: Não. Não. Só escuro, só escuridão.

27. Irmão! Marcos! Em nome de nosso senhor Jesus Cristo, eu gostaria de agradecer pela mensagem e que os bons espíritos sempre encaminhem você, que você sempre se sinta acolhido aqui neste nosso espaço e que você consiga se perdoar, porque é a coisa mais importante, é você mesmo se perdoar das coisas

que você fez. Ah, eu gostaria de saber se você teria mais alguma coisa para falar para nós para nossa instrução, para nosso entendimento melhor da doutrina ou para podermos ajudar melhor ou mais ainda você.

R: Só gostaria de deixar meu obrigado pelas preces e pela oportunidade de estar aqui, pelo acolhimento, por vocês não terem me julgado por aquilo que eu fiz. E eles dizem aqui reunidos que vocês estão em aprendizado e em breve virão mais recados, são recados, eu acho. Instruções. Mas eles oram por vocês também e estão com vocês. Eu preciso ir.

OBSERVAÇÃO: o grupo está em fase de desenvolvimento, sendo, aos médiuns, oriundos do Movimento Espírita, que não dialoga com os Espíritos, uma novidade o retorno a essa prática. Isso lhes causa certas dificuldades, que serão vencidas com o tempo e a prática. Por esse motivo, é normal a ocorrência de imprecisões, mas, como o diálogo não tem nada que mereça uma atenção cuidadosa especial, além da análise que já fizemos, colocamo-lo com o fito de instigar outros a retomarem esses diálogos.

Nosso grupo se reúne através da internet, por vídeo, cada um de suas casas.

O Frei Gilson precisa estudar melhor a Bíblia

Deixo, a seguir, um excelente comentário, colocado no canal Espiritismo de Verdade, no Youtube, pelo amigo Antonio A. G.:

“O Frei Gilson precisa estudar melhor a Bíblia, que alega tanto conhecer, pois, quando Jesus foi acusado pelos sacerdotes (coincidência?) de que os milagres d’Ele eram feitos pelo diabo, Ele respondeu com um silogismo magistral!

Ensinou que um reino dividido contra si mesmo não subsiste, que, se Satanás expelir a Satanás, dividido estará contra si mesmo, se autodestraindo.

A fórmula que Jesus deu para se reconhecer o Bem e o Mal é analisar os frutos da

árvore: a árvore boa não pode dar fruto mau, e vice-versa, nem da fonte boa jorrar água salobra.

É preciso ver quais são os frutos produzidos pelo Espiritismo. O que os bons Espíritos ensinam e praticam? Seus frutos são bons ou maus? Para não julgar segundo a aparência, mas sim pela reta justiça, conforme Ele nos aconselhou fazer com todas as coisas.

Quer conhecer o verdadeiro Espiritismo? [Clique aqui](#).

O frei precisa estudar a Bíblia com independência, não através da lente desfocada do catolicismo, mas se certificar do que realmente ela ensina e NÃO ensina!

Por outro lado, quando o frei alega que a Bíblia não ensina o conceito de vidas passadas (que possibilita o retorno pela reencarnação), observe o que Jesus ensina no episódio do cego de nascença:

Quando perguntaram a Ele quem teria pecado para que o homem NASCESSE CEGO — se seus pais ou o próprio cego — Ele respondeu que nem O CEGO nem os pais dele tinham pecado para que ele nascesse assim, mas que a cegueira de nascença seria um instrumento para a manifestação da glória de Deus na pessoa do cego!

O ponto de partida da vida do cego foi NASCER cego, e o verbo “pecar” está no tempo passado, ANTEPOSTO ao nascimento do cego! Precisa desenhar?

E atente-se que Jesus, pela grande responsabilidade da missão que tinha, nunca perdia a oportunidade de corrigir crenças errôneas e perigosas.

No episódio com os saduceus, que não criam em nada além desta vida material, o Mestre os advertiu de que laboravam em grande erro por não conhecerem as Escrituras nem o poder de Deus. Esse é o problema de muitos cristãos e seus sacerdotes: não conhecer as Escrituras.

É preciso ousar e saber questionar as próprias crenças, Frei Gilson. Saia da zona de conforto do religiosismo denominacional do catolicismo e mergulhe no Evangelho puro!

SE O ESPIRITISMO FOSSE ESSA DOUTRINA ENGANOSA E MALIGNA QUE O FREI DIZ, NAQUELA OPORTUNIDADE JESUS COM CERTEZA TERIA

Frei Gilson, por que você contraria Jesus?

Recentemente, Frei Gilson declarou que, se alguém encontra cura no Espiritismo, isso ocorreria porque “o diabo também pode curar”. Essa afirmação não é nova. Ela ecoa a mesma acusação que os fariseus fizeram a Jesus, dizendo que Ele expulsava demônios pelo poder de Belzebu.

Jesus, no entanto, rejeitou essa lógica absurda com um argumento irrefutável:

“Todo reino dividido contra si mesmo será destruído, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá. E, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo; como, pois, subsistirá o seu reino?” (Mateus 12:25-26)

Além disso, Ele ensinou que **uma árvore má não pode dar bons frutos**:

“Por seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons.” (Mateus 7:16-18)

Se há cura no Espiritismo, se há consolo, se há esclarecimento espiritual, como pode Frei Gilson afirmar que isso vem do mal? **Estaria o próprio Jesus equivocado ao dizer que uma árvore má não pode produzir bons frutos?**

A leviandade dos ataques ao Espiritismo

Os ataques ao Espiritismo seguem um padrão: baseiam-se nas mais falsas ideias, nas distorções mais grosseiras e na repetição de acusações sem fundamento. Sem

compreender a Doutrina Espírita, seus críticos a condenam **sem estudo, sem análise e, muitas vezes, sem qualquer honestidade intelectual.**

A acusação de que “o diabo cura” é um exemplo clássico de falácia construída para confundir as pessoas. Ora, se o diabo tivesse o poder de curar, ele não seria um inimigo da humanidade, mas sim um benfeitor! Estaria Frei Gilson disposto a defender que o mal se dedica a aliviar o sofrimento? Essa lógica, além de contradizer a própria teologia católica, é um ultraje ao bom senso.

Acusar o Espiritismo de operar pelo diabo é um erro grave. O Espiritismo não se baseia em rituais ocultos, em práticas mágicas ou na adoração de entidades. Pelo contrário, **é uma doutrina que prega a fé raciocinada, a caridade sem interesses e a busca pela verdade acima das convenções humanas.**

O compromisso com a Verdade

Jesus disse claramente que veio **para testemunhar a verdade** (João 18:37) e que só a verdade liberta (João 8:32). Mas quando Frei Gilson atribui ao diabo algo que produz bem, ele não apenas ignora os ensinamentos de Jesus como **se torna testemunha da mentira.**

Ao espalhar essa falsidade sobre o Espiritismo, **com quem Frei Gilson realmente está?** Se ele não está com a verdade, não está com Jesus. Se propaga a mesma acusação dos fariseus, não estaria repetindo o erro deles?

Que cada um reflita: **a quem interessa distorcer os ensinamentos de Jesus para afastar as pessoas da verdade?**

A Opinião Leviana do Frei Gilson sobre o Espiritismo

É lamentável que, quase 160 anos após Allan Kardec organizar os princípios do Espiritismo com método e rigor, ainda tenhamos que desmentir absurdos que

poderiam ser evitados com uma simples leitura de *O que é o Espiritismo*.

Frei Gilson, como tantos outros críticos que falam sem conhecimento de causa, insiste em distorcer a Doutrina Espírita, misturando-a com práticas de adivinhação, magia e esoterismo. Sua abordagem não se baseia em estudo, mas na repetição de velhos equívocos que, há muito, já foram esclarecidos. O efeito de tais afirmações irresponsáveis é sempre o mesmo: desinformar e alimentar preconceitos contra um conhecimento que ele sequer se deu ao trabalho de compreender.

[@espiritismodeverdade](#)

A Opinião Leviana do Frei Gilson sobre o Espiritismo É lamentável que, quase 160 anos após Allan Kardec organizar os princípios do Espiritismo com método e rigor, ainda tenhamos que desmentir absurdos que poderiam ser evitados com uma simples leitura de O que é o Espiritismo. Frei Gilson, assim como muitos outros críticos despreparados, emite opiniões sobre a Doutrina Espírita sem demonstrar o menor conhecimento de suas bases. Suas falas misturam Espiritismo com adivinhação, magia e práticas esotéricas que nada têm a ver com a proposta de Kardec. Esse tipo de afirmação irresponsável apenas perpetua a ignorância e desinforma aqueles que buscam entender a Doutrina Espírita. Espiritismo: Ciência, Filosofia e Consequências Morais Diferente do que prega a desinformação, o Espiritismo não é um conjunto de rituais, não envolve práticas místicas e não tem qualquer ligação com adivinhação. Kardec o define claramente em O que é o Espiritismo: “O Espiritismo é ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica.” Ou seja, ele se fundamenta na análise racional dos fenômenos espirituais e na busca de compreensão sobre a natureza dos Espíritos e suas relações com o mundo material. Por que o Espiritismo não se envolve com adivinhação? A adivinhação se baseia na ideia de prever o futuro, geralmente por meio de oráculos ou presságios. No entanto, o Espiritismo ensina que o futuro não é absolutamente fixo, pois o livre-arbítrio é um princípio fundamental da vida espiritual. Em O Livro dos Espíritos, Kardec questiona os Espíritos sobre essa questão e recebe a seguinte resposta na questão 868: “Se o homem conhecesse o futuro, negligenciaria o presente e não agiria com a mesma liberdade.” Isso demonstra que qualquer tentativa de prever o futuro com certeza absoluta vai contra os princípios espíritas. E sobre a magia? A magia, como popularmente entendida, envolve manipulação de forças ocultas e rituais para obter vantagens. O

Espiritismo se opõe a qualquer prática supersticiosa. Kardec alerta, em O Livro dos Médiuns, que muitos Espíritos mistificadores exploram a credulidade humana, incentivando práticas enganosas. Em A Gênese, capítulo II, Kardec reforça: “O Espiritismo não faz milagres, nem prodígios; ele não derroga as leis da Natureza.” Portanto, não há espaço para misticismo ou manipulação sobrenatural na Doutrina Espírita. Ignorância ou má-fé? A questão que se impõe é: os que propagam tais falsidades desconhecem realmente o Espiritismo ou distorcem seus ensinamentos deliberadamente? A resposta pode variar, mas o efeito é o mesmo: a perpetuação de mentiras que afastam as pessoas do conhecimento verdadeiro. O Espiritismo sempre se abriu ao debate racional, ao contrário de muitas crenças dogmáticas que condenam sem estudar. Frei Gilson poderia, ao menos, ter a humildade intelectual de ler O que é o Espiritismo antes de emitir juízos. Mas, como tantos outros, prefere opinar sem conhecimento de causa. Quer conhecer o Espiritismo verdadeiro? Além das obras de Allan Kardec, uma leitura fundamental para entender como o Espiritismo foi desviado de seus princípios originais no Brasil é Autonomia - A História Jamais Contada do Espiritismo, de Paulo Henrique de Figueiredo. Este livro esclarece como interesses religiosos e ideológicos distorceram a Doutrina Espírita ao longo do tempo, afastando-a de sua proposta original de liberdade de pensamento e método científico. Sejamos responsáveis ao falar sobre o que não conhecemos. E, para quem deseja entender o verdadeiro Espiritismo, o caminho está nas obras de Kardec e nos estudos sérios, não em discursos levianos. [#espiritismo](#) [#doutrinaespirita](#) [#allankardec](#) [#freigilson](#) [#espiritismodeverdade](#)

[↪ som original - Espiritismo de Verdade](#)

Espiritismo: Ciência, Filosofia e Consequências Morais

Diferente do que pregam seus detratores, o Espiritismo não se sustenta em rituais ou misticismos. Ele se apoia na investigação racional dos fenômenos espirituais e na busca por compreender a natureza dos Espíritos e suas relações com o mundo material.

Kardec define com clareza essa proposta em *O que é o Espiritismo* (que você pode baixar gratuitamente, [clikando aqui](#)):

“O Espiritismo é ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica.”

Ou seja, longe de qualquer prática supersticiosa, ele propõe um estudo sério da realidade espiritual, guiado pelo raciocínio lógico e pelo método experimental.

Por que o Espiritismo não se envolve com adivinhação?

A adivinhação se baseia na crença de que o futuro pode ser previsto de maneira absoluta. No entanto, o Espiritismo ensina que o futuro depende das escolhas individuais e das circunstâncias que se desenrolam com o tempo.

Kardec trata dessa questão em *O Livro dos Espíritos*, questão 868:

“Se o homem conhecesse o futuro, negligenciaria o presente e não agiria com a mesma liberdade.”

Portanto, o Espiritismo não faz previsões deterministas, pois isso contrariaria o princípio do livre-arbítrio e a própria lógica da evolução espiritual.

E sobre a magia?

A magia, no imaginário popular, envolve a manipulação de forças ocultas para obter vantagens. O Espiritismo se opõe a qualquer prática desse tipo, pois tudo nele deve ser analisado sob a ótica da razão e da moralidade.

Kardec alerta, em *O Livro dos Médiuns*, sobre a existência de Espíritos mistificadores que exploram a credulidade humana. E em *A Gênese*, capítulo II, ele reforça:

“O Espiritismo não faz milagres, nem prodígios; ele não derroga as leis da Natureza.”

Ou seja, ele não se apoia em rituais ou fórmulas mágicas, mas na compreensão racional dos fenômenos espirituais.

Ignorância ou má-fé?

Quem insiste em espalhar desinformação sobre o Espiritismo o faz por ignorância ou deliberadamente. Em ambos os casos, o resultado é o mesmo: perpetuação de preconceitos e afastamento da verdade.

O Espiritismo sempre esteve aberto ao debate racional, diferentemente de doutrinas dogmáticas que condenam o que não compreendem. Frei Gilson poderia, ao menos, ter a honestidade intelectual de ler *O que é o Espiritismo* antes de emitir suas opiniões. Mas, como tantos outros, prefere criticar sem conhecer.

O verdadeiro motivo do ataque ao Espiritismo

As reiteradas falas de Frei Gilson sobre o Espiritismo, repetindo o mais absurdo — e leviano — desconhecimento, deixam evidente o verdadeiro motivo por trás dessas investidas. A Igreja Católica, sustentada em dogmas e na submissão de seus fiéis, há séculos vê com temor qualquer ideia capaz de libertar as consciências.

No passado, queimava na fogueira aqueles que ousavam dizer que ouviam Espíritos, pois isso minava o monopólio sacerdotal sobre a comunicação com o divino. Depois, perseguiu o heliocentrismo e quase condenou Galileu à fogueira por afirmar o óbvio. Mais tarde, rejeitou as evidências dos fósseis, pois a evolução contrariava sua narrativa dogmática. Agora, sua luta é contra o Espiritismo, pois este oferece um cristianismo racional, livre de imposições arbitrárias e baseado na liberdade de consciência.

A história se repete. E aqueles que se recusam a aprender com ela seguem espalhando as mesmas velhas falácias.

Quer conhecer o Espiritismo verdadeiro?

Além das obras de Allan Kardec, uma leitura essencial para compreender como o Espiritismo foi desviado de seus princípios originais no Brasil é *Autonomia - A História Jamais Contada do Espiritismo*, de Paulo Henrique de Figueiredo. Essa obra revela como interesses religiosos e ideológicos deturparam a Doutrina Espírita ao longo do tempo, afastando-a de sua proposta de liberdade de pensamento e investigação racional.

Falar sem conhecimento é fácil. Mas, para quem deseja realmente entender o Espiritismo, o caminho está no estudo sério, e não em discursos vazios.

Estatísticas do Espiritismo - 6 a 7 milhões em 1868

No ano de 1869, Kardec estimou que existiam de 6 a 7 milhões de espíritas segundo a estatística que ele fez. Ele a fez conforme os dados dos assinantes de suas revistas e de sua correspondência. Assim ele explica a [Revista Espírita de janeiro de 1869](#). Ele não forneceu uma medida aproximada, pois:

Uma enumeração exata dos espíritas seria coisa impossível, como já dissemos, por uma razão muito simples, é que o Espiritismo não é nem uma associação, nem uma congregação; seus aderentes não estão inscritos em nenhum registro oficial. É bem sabido que não se poderia avaliar a quantidade pelo número e pela importância das sociedades, frequentadas apenas por uma minoria ínfima. O Espiritismo é uma opinião que não exige qualquer profissão de fé, e pode estender-se ao todo ou a parte dos princípios da Doutrina. Basta simpatizar com a ideia para ser espírita. Ora, não sendo essa qualidade conferida por nenhum ato material, e não implicando senão obrigações morais, não existe qualquer base fixa para determinar o número dos adeptos com precisão. Não se pode estimá-lo senão aproximadamente, pelas relações e pela maior ou menor facilidade com que a ideia se propaga. Esse número aumenta dia a dia, numa

proporção considerável; é um fato positivo, reconhecido pelos próprios adversários; a oposição diminui, prova evidente de que a ideia encontra mais numerosas simpatias.

[Revista Espírita de janeiro de 1869](#)

No mesmo artigo, Kardec destaca;

Enquanto isso, pode-se afirmar, sem exagero, que, em suma, o número dos adeptos centuplicou em dez anos, malgrado as manobras empregadas para abafar a ideia e contrariamente às previsões de todos aqueles que se vangloriavam de tê-la enterrado. Isto é um fato consumado, do qual é preciso que os antagonistas tomem conhecimento.

Idem

Kardec aborda duas categorias de pessoas em relação ao Espiritismo: aquelas que o aceitam conscientemente após estudo do Espiritismo e aquelas que, embora ainda não se identifiquem como espíritas, possuem intuições e crenças alinhadas à doutrina. Destaca que ideias espíritas surgem de forma natural em muitos indivíduos, mesmo sem contato prévio com o Espiritismo, o que comprova que essas ideias fazem parte da Natureza e tendem a se difundir. A oposição ao Espiritismo, em muitos casos, deve-se a percepções erradas baseadas em críticas distorcidas. Quando essas pessoas conhecerem a verdadeira doutrina, tenderão a aceitá-la, tornando-se espíritas no futuro. Mesmo com estas considerações, Kardec não os incluiu no estudo.

Ele explica também que, embora seja impossível obter uma estatística numérica exata sobre o número de espíritas, é possível analisar a sua distribuição com base em profissões, posição social, nacionalidades e crenças religiosas. Considerando a variação no número de pessoas em cada profissão, pode-se identificar em quais categorias o Espiritismo tem mais adeptos. Em alguns casos, a proporção foi calculada em percentagens com boa precisão, embora sem rigor matemático, enquanto noutras categorias a classificação baseou-se no número relativo de adeptos. Essas conclusões foram obtidas a partir de mais de dez mil observações.



mundo e pessoas

Vamos aos números (relativos) apresentados na edição de janeiro de 1869:

I. □ *Em relação às nacionalidades:-* Não existe, por assim dizer, nenhum país civilizado da Europa e da América onde não haja espíritas. Eles são mais numerosos nos Estados Unidos da América do Norte. Seu número aí é calculado, por uns, em quatro milhões, o que já é muito, e por outros em dez milhões. Esta última cifra evidentemente é exagerada, porque compreenderia mais de um terço da população, o que não é provável. Na Europa a cifra pode ser avaliada em um milhão, e a França figura com seiscentos mil. Pode-se estimar o número dos espíritas do mundo inteiro em seis ou sete milhões. Mesmo que fosse a metade, a História não oferece nenhum exemplo de uma doutrina que em menos de quinze anos tivesse reunido tal número de adeptos disseminados por toda a superfície do globo. Se aí incluíssemos os espíritas inconscientes, isto é, os que só o são por intuição, e mais tarde se tornarão espíritas de fato, só na França poder-se-iam contar vários milhões.

Do ponto de vista da difusão das ideias espíritas e da facilidade com que são aceitas, os principais países da Europa podem ser classificados como se segue: 1º França. □ 2º Itália. □ 3º Espanha. □ 4º Rússia. □ 5º Alemanha. □ 6º Bélgica. □ 7º Inglaterra. □ 8º Suécia e Dinamarca. □ 9º Grécia. □ 10º

Suíça.

II. □ *Em relação ao sexo:* 70% homens e 30% mulheres.

III. □ *Em relação à idade:* de 30 a 70 anos, máximo; de 20 a 30, médio; de 70 a 80, mínimo.

V. □ *Em relação à instrução:* O grau de instrução é muito fácil de avaliar pela correspondência. Instrução cuidada, 30%; simples letrados, 30%; instrução superior, 20%; □ semiletrados, 10%; □ iletrados, 6%; □ sábios oficiais, 4%.

V. □ *Em relação às ideias religiosas:* católicos romanos, livres-pensadores, não ligados ao dogma, 50%; □ católicos gregos, 15%; □ judeus, 10%; □ protestantes liberais, 10%; □ católicos ligados aos dogmas, 10%; □ protestantes ortodoxos, 3%; □ muçulmanos, 2%.

De 11 itens, queremos salientar este item que trata das ideias religiosas. Aqui Kardec deixa claro a distancia que existe entre o Espiritismo e a Religião. ***Mais uma vez, Espiritismo nunca foi uma religião, Espiritismo ~e uma ciencia filosofica. Como ciencia Ele investiga tudo de maneira racional, ela pode continuar na sua religião e estudar o Espiritismo. Quem tem pensamento livre e fé raciocinada não se apega no dogma.***

VI. □ *Em relação à fortuna:* mediocridade, 60%; □ fortunas médias, 20%; □ indigência 15%; □ grandes fortunas, 5%.

VII. □ *Em relação ao estado moral, abstração feita da fortuna:* aflitos, 60%; □ sem inquietude, 30%; □ felizes do mundo, 10%; □ sensualistas ((sensualistas são os que seguem a doutrina do sensualismo, ou seja, a doutrina dos que atribuem aos sentidos a origem de todas as ideias, opondo-se ao idealismo.))

VIII. *Em relação à classe social:* Sem poder estabelecer qualquer proporção nesta categoria, é notório que o Espiritismo conta entre os seus aderentes vários soberanos e príncipes regentes; membros de famílias soberanas e um grande número de personagens tituladas. Em geral, é nas classes médias que o Espiritismo conta mais adeptos. Na Rússia é mais ou menos exclusivamente na nobreza e na alta aristocracia. Na França o

Espiritismo se propagou na pequena burguesia e na classe operária.

IX. □ *Estado militar, segundo o grau:* 1.º □ tenentes e subtenentes; 2.º □ suboficiais; 3.º □ capitães; 4.º □ coronéis; 5.º □ médicos e cirurgiões; 6.º □ generais; 7.º □ guardas municipais; 8.º □ soldados da guarda; 9.º □ soldados de linha. OBSERVAÇÃO; Os tenentes e subtenentes espíritas estão quase todos na ativa; entre os capitães há cerca de metade na ativa e outra metade na reserva; os coronéis, médicos, cirurgiões e generais, em sua maioria estão na reserva.

X. □ *Marinha:* 1.º □ marinha militar; 2.º □ marinha mercante.

XI. □ *Profissões liberais e funções diversas.* Agrupamo-los em dez categorias, classificadas segunda a proporção dos aderentes que elas forneceram ao Espiritismo: 1.º □ Médicos homeopatas. □ Magnetistas ((O Vocábulo *magnetizador* desperta a ideia de ação; o de *magnetista* uma ideia de adesão. O magnetizador é o que exerce por profissão ou outra coisa. Pode-se ser magnetista sem ser magnetizador. Dir-se-á; *um magnetizador experimentado e um magnetista convicto.*)) 2.º □ Engenheiros. □ Professores: diretores e diretoras de internatos. □ Professores livres. 3.º □ Cônsules. □ Padres católicos. 4.º □ Pequenos empregados. □ Músicos. □ Artistas líricos. □ Artistas dramáticos. 5.º □ Meirinhos. □ Comissários de polícia. 6.º □ Médicos alopatas. □ Homens de letras. □ Estudantes. 7.º □ Magistrados. □ Altos funcionários. □ Professores oficiais e de liceus. □ Pastores protestantes. 8.º □ Jornalistas. □ Pintores. □ Arquitetos. □ Cirurgiões. 9.º □ Notários. □ Advogados. □ Procuradores. □ Agentes de negócios. 10.º □ Agentes de câmbio. □ Banqueiros.

Nós ficamos impressionados com as profissões de médicos e engenheiros estarem no topo desta lista. Conta Kardec no artigo que em cada cem médicos espíritas, pelo menos oitenta são homeopatas. Isso ocorre porque o princípio da homeopatia os aproxima do espiritualismo, sendo raro encontrar materialistas entre eles, ao contrário dos alopatas. Os homeopatas compreendem melhor o Espiritismo, identificando nas propriedades do perispírito a base do seu sistema. Por sua vez, os espíritas reconhecem a racionalidade da homeopatia e a defendem contra críticas injustas, mantendo uma postura equilibrada em relação à alopatia.

Como o Magnetismo e o Espiritismo são ciências complementares que se

explicam mutuamente, nenhuma das duas pode evoluir plenamente sem o apoio da outra, funcionando de forma integrada, assim como a Física e a Química ou a Anatomia e a Fisiologia. Muitos magnetistas reconhecem intuitivamente essa ligação e utilizam seus conhecimentos em magnetismo como forma de se aproximar do Espiritismo.

XII. □ Profissões industriais, manuais e comerciais, igualmente grupadas em dez categorias. 1º □ Alfaiates. □ Costureiras. 2º □ Mecânicos. □ Empregados de estradas de ferro. 3º □ Tecelões. □ Pequenos negociantes. □ Porteiros. 4º □ Farmacêuticos. □ Fotógrafos. □ Relojoeiros. □ Viajantes comerciais. 5º □ Plantadores. □ Sapateiros. 6º □ Padeiros. □ Açougueiros. □ Salsicheiros. 7º □ Marceneiros. □ Tipógrafos. 8º □ Grandes industriais e chefes de estabelecimentos. 9º □ Livreiros. □ Impressores. 10º □ Pintores de casas. □ Pedreiros. □ Serralheiros. □ Merceeiros. □ Domésticos.

É mais difícil compreender a posição que ocupam, nesta classificação, certas profissões industriais. Pergunta-se, por exemplo, por que os alfaiates aí ocupam a primeira posição, enquanto livreiros e impressores, profissões bem mais intelectuais, estão quase na última. É um fato constatado há muito tempo e do qual ainda não percebemos a causa.

idem

Há uma série de consequências destes resultados que Kardec encontrou. Entre elas, ressaltamos:

Que há espíritos em todos os graus da escala social. Além disso, que a grande maioria dos espíritos se acha entre as pessoas esclarecidas e não entre as ignorantes. E em parte alguma se desenvolveu primeiro nas camadas inferiores.

Que o Espiritismo encontra mais fácil acesso entre os incrédulos em matéria religiosa do que entre os que têm uma fé consolidada.

Enfim, que depois dos fanáticos, os mais refratários às ideias espíritas são os sensualistas e as pessoas cujos únicos pensamentos estão concentrados nas posses e nos prazeres materiais, seja qual for a classe a que pertençam, o que independe do grau de instrução.

A aflição e a infelicidade são os grandes recrutadores do Espiritismo, em consequência das consolações e das esperanças que ele dá aos que choram e lamentam.

O curioso é que depois de Kardec publicar sua estatística do espiritismo, ele apresenta, na edição de Fevereiro de 1869, a apreciação desta mesma estatística feita pelo jornal *La Solidarité* de 15 de janeiro de 1869. No artigo ele refuta os números apresentados por Kardec dizendo que Kardec errou muito pois não contou os adeptos da Ásia.

Vamos destacar somente alguns trechos, e deixamos a leitura completa desse artigo para o leitor. Para ler o artigo [clique aqui](#)

“Lamentamos não poder reproduzir, por falta de espaço, as reflexões muito sábias que o Sr. Allan Kardec acrescenta a essa estatística. Limitar-nos-emos a constatar com ele que há espíritas em todos os graus da escala social; que a grande maioria dos espíritas se acha entre pessoas esclarecidas e não entre os ignorantes; que o Espiritismo se propagou por toda parte, de alto a baixo na escala social; que a aflição e a infelicidade são os grandes recrutadores do Espiritismo, em consequência das consolações e das esperanças que ele dá aos que choram e lamentam; que o Espiritismo encontra mais fácil acesso entre os incrédulos em matéria religiosa que entre as pessoas que têm uma fé fixa; enfim, que, depois dos fanáticos, os mais refratários às ideias espíritas são as criaturas cujos pensamentos estão todos concentrados na posse e nos prazeres materiais, seja qual for a sua condição.”

idem

“Engana-se muito a Revista Espírita quando estima em apenas seis ou sete milhões o número de espíritas para o mundo inteiro. Evidentemente ela se esquece de contar a Ásia.

“Se pelo termo espírita entendem-se as pessoas que creem na vida de além-túmulo e nas relações dos vivos com a alma das pessoas mortas, há que contá-los por centenas de milhões. A crença nos Espíritos existe em todos os seguidores do budismo, e pode-se dizer que ela constitui o fundo de todas as religiões do extremo Oriente. Ela é geral sobretudo na China. As três antigas

seitas que desde tanto tempo dividem as populações no Médio Império, creem nos manes, nos Espíritos, e professam o seu culto. – Pode-se mesmo dizer que este é para elas um terreno comum. Os adoradores do Tao e de Fo aí se encontram com os seguidores do [filósofo Confúcio](#).

“Os sacerdotes da seita de Lao-Tseu, e particularmente os Tao-Tse, ou doutores da Razão, devem às práticas espíritas uma grande parte de sua influência sobre as populações. Esses religiosos interrogam os Espíritos e obtêm respostas escritas que não têm mais nem menos valor que as dos nossos médiuns. São conselhos e avisos considerados como dados aos vivos pelo Espírito de um morto. Aí se encontram revelações de segredos unicamente conhecidos por quem interroga, algumas vezes predições que se realizam ou não, mas que são de natureza a chocar os assistentes e estimular muito os seus desejos, para que se encarreguem de realizar, eles próprios, o oráculo.

“Essa correspondência é obtida por processos que não diferem muito dos processos dos nossos espíritas, mas que, entretanto, devem ser mais aperfeiçoados, se considerarmos a longa experiência dos operadores que os praticam tradicionalmente.

Comunicação Espontânea — O Movimento de Renovação

Preocupada com as dificuldades do mundo, a médium, sra C., acostumada a esse tipo de diálogo natural com os Espíritos, submeteu um pedido de abordagem sobre a questão, a qual, respondida, apresentamos a seguir.

Há, no mundo espiritual, um movimento de renovação, que em pouco tempo retornará ao solo dos encarnados; aqueles desejosos de uma nova era, onde a caridade prevalecerá. Não tardará o tempo das reformas na sociedade.

A destruição trará a renovação. Não temais os tempos difíceis, tendes fé, porque

nós, que somos a luz de Deus, estamos em vigilância constante. Estamos inspirando as multidões dos encarnados que visam os objetivos aos quais esse novo período terá seu crescimento e seu apogeu.

Os pequenos, os desvalidos, os despatriados terão seu lugar no mundo. Os déspotas, egoístas e orgulhosos também terão seu desterro.

As preces sustentarão a humanidade sofredora. As atitudes proativas terão seu lugar e, sobretudo, vencerão os vícios daqueles que ainda não entenderam a grandiosidade do amor ao próximo.

A colheita desses esforços transformará a Terra e seu povo. A natureza se encarregará de limpar os lugares em que o respeito e a benevolência ainda não chegaram. Lembrem-se que a vida física é apenas uma passagem. Os bons Espíritos encontrarão seu refúgio e os maus terão suas expiações.

Abstenham-se da revolta e do ódio que corrói seus espíritos e tira a esperança e a fé.

Os que não se submeterem às leis do Criador serão punidos, como todos os que os antecederam. É assim e sempre será.

Elevem seus pensamentos a Deus e busquem nele o amparo aos seus desesperos, que são normais, visto que vocês não entendem a grandiosidade de Sua obra. A consciência da época de Kardec sobre igualdade, liberdade e fraternidade irão ressurgir, mesmo que as dores atinjam seus corpos físicos. O Espiritismo continua sendo o caminho para atingirem o objetivo.

Ergam esta bandeira: “Fora da caridade não há salvação”. Instruam seus próximos, sem temer os obstáculos, perseverem, orem, busquem o seu melhoramento e incentivem seus pares ao mesmo caminho.

Estamos com vocês nessa luta. Somos a luz de Deus.

Espírito Amigo

Observações:

A comunicação, por si só, é bastante tocante, direta e ajuda a renovar a fé na

verdade, já demonstrada pelo Espiritismo, de que o mundo não está desgovernado e que, malgrado a má-vontade dos seres humanos, esquecidos ou desleixados quanto à essência de seu ser, a Criação segue se desenvolvendo, segue marchando, contando com aqueles de boa-vontade como formiguinhas a carregarem seus grãos, para que seja construído o monte que não mais ruirá.

Resta acrescentar que a frase “*a destruição trará a renovação*” remete-se à destruição do mundo material, cíclico, que serve ao desenvolvimento do elemento espiritual.

Comunicações de Além-Túmulo — Allan Kardec

Inauguramos a seção “Comunicações de Além-Túmulo” com a evocação do Espírito de Allan Kardec, em consideração ao nosso grupo.

Obstáculos dos Médiuns

A mediunidade é uma faculdade que permite a interação entre o mundo material e o mundo espiritual. Allan Kardec, ao longo de seus estudos, observou que a mediunidade se expressa de formas diversas e com efeitos distintos, o que nos leva a entender que não existe uma única maneira de estabelecer comunicação com os espíritos. Como ele mesmo afirma, “*a mediunidade é uma faculdade multiforme*”, o que implica na variedade de manifestações e experiências que ela pode gerar.

Colaboração de Ceres Marcon

“A mediunidade é uma faculdade multiforme; apresenta uma infinidade de

nuances em seus meios e em seus efeitos. Quem quer que seja apto a receber ou transmitir as comunicações dos Espíritos é, por isso mesmo, um médium, seja qual for o meio empregado ou o grau de desenvolvimento da faculdade - desde a simples influência oculta até a produção dos mais insólitos fenômenos.”

Allan Kardec, Revista Espírita fevereiro de 1859

Dentro das inúmeras manifestações mediúnicas, uma das mais conhecidas e utilizadas é a **psicografia**. Nesse tipo de mediunidade, o médium atua como um canal para a comunicação escrita com o plano espiritual, sendo uma das formas mais comuns de manifestação no campo do Espiritismo. Ao abordarmos a psicografia, podemos observar que os médiuns podem ser classificados de acordo com o grau de controle sobre o processo, e essas classificações influenciam diretamente nos obstáculos que eles enfrentam ao longo do desenvolvimento dessa faculdade.

Existem três tipos principais de médiuns psicógrafos:

- **Médiuns intuitivos:** São aqueles que recebem a inspiração dos espíritos, mas escrevem de forma consciente, com algum controle sobre o que está sendo dito. A comunicação é mais indireta, com o médium recebendo intuições ou orientações, mas ainda mantendo o controle sobre a escrita.
- **Médiuns mecânicos:** Esses médiuns tornam-se canais automáticos para a comunicação dos espíritos. Durante o processo de psicografia, eles não têm controle consciente sobre o que está sendo escrito, o que caracteriza uma manifestação de natureza mais espontânea e intensa.
- **Médiuns semimecânicos:** Representam um meio-termo entre os tipos anteriores. Embora haja uma certa influência do espírito sobre a escrita, o médium ainda mantém algum grau de controle e consciência sobre o processo.

No entanto, como Kardec nos alerta, mesmo sendo uma faculdade natural, a mediunidade não é isenta de dificuldades. Ele nos diz:

“Embora não seja a faculdade um privilégio exclusivo, é certo que encontra refratários, pelo menos no sentido que se lhe dá. Também é certo que não deixa de apresentar escolhos aos que a possuem, pode ser alterada e até perder-se e,

muitas vezes ser uma fonte de graves desilusões.”

Allan Kardec, Revista Espírita fevereiro de 1859

Essas palavras de Kardec nos lembram que a mediunidade, apesar de sua natureza acessível a muitas pessoas, não é algo simples. Ela pode encontrar resistência, tanto interna quanto externa, e o médium pode enfrentar obstáculos de diversas ordens — desde a dificuldade em manter o controle sobre as comunicações até o risco de ser influenciado por entidades enganadoras ou mal-intencionadas.

Em sua análise, Kardec nos alerta para a complexidade das causas que envolvem a mediunidade e como, muitas vezes, ela pode se manifestar em indivíduos cujas características morais não são necessariamente exemplares. Ele afirma:

“O dom da mediunidade depende de causas ainda imperfeitamente conhecidas e nas quais parece que o físico tem uma grande parte. À primeira vista pareceria que um dom tão precioso não devesse ser partilhado senão por almas de escol. Ora, a experiência prova o contrário, pois encontramos mediunidade potente em criaturas cuja moral deixa muito a desejar, enquanto outras, estimáveis sob todos os aspectos não a possuem”.

Allan Kardec, Revista Espírita fevereiro de 1859

Percebemos, pelo trecho acima, que, ao contrário do que se poderia supor, essa faculdade mediunica não é um privilégio exclusivo de pessoas de grande virtude moral. A mediunidade não depende unicamente da pureza ou do caráter moral do indivíduo, mas envolve uma combinação de fatores, incluindo aspectos físicos e espirituais ainda não totalmente compreendidos. Essa complexidade pode resultar, inclusive, em manifestações poderosas em indivíduos cujas condições morais não são as ideais, enquanto outros, que poderiam ser considerados mais equilibrados, não a possuem.

Portanto, a mediunidade, por sua própria natureza multifacetada e imprevisível, apresenta uma série de desafios que vão além das questões espirituais, envolvendo também questões físicas, psicológicas e morais. É justamente por essa razão que os médiuns, ao buscarem se desenvolver e controlar suas faculdades, devem estar atentos aos obstáculos internos e

externos que podem surgir ao longo do caminho.

Além disso, Kardec ainda nos alerta:

“(...) a boa qualidade do médium não está apenas na facilidade das comunicações, mas unicamente na sua aptidão para só receber as boas. Ora, é nisto que as suas condições morais são onipotentes; e é nisso também que ele encontra os maiores escolhos.”

Allan Kardec, Revista Espírita fevereiro de 1859

Essa afirmação é fundamental para entender que, para um médium, a qualidade das comunicações espirituais está relacionada à quantidade ou à facilidade que ele recebe mensagens, além da sua capacidade de discernir e filtrar as influências espirituais. O médium precisa estar preparado para rejeitar as influências dos espíritos imperfeitos e aceitar apenas as mensagens provenientes de espíritos elevados e confiáveis.

No entanto, Kardec enfatiza as condições morais do médium são de suma importância. A moralidade do médium não apenas influencia o tipo de comunicação que ele é capaz de receber, mas também atua como um verdadeiro “filtro” para impedir que ele se deixe enganar ou influenciar por espíritos inferior ou enganador. Por isso, os maiores obstáculos para o médium não são apenas as dificuldades técnicas ou físicas, mas as questões morais, que exigem constante vigilância e aprimoramento.

Nesse sentido, os médiuns precisam estar em constante processo de autoconhecimento e reforma íntima. A mediunidade é, por sua própria natureza, uma oportunidade de crescimento, mas também exige grande responsabilidade. O médium não pode ser um simples canal passivo, mas deve buscar constantemente a elevação moral, a ética e a espiritualidade, assim suas faculdades mediúnicas serão bem direcionadas e trarão benefícios para si mesmo e para os outros.

Portanto, os obstáculos morais que os médiuns enfrentam muitas vezes estão ligados a uma tendência de se deixar levar pelo ego, pela vaidade ou pela ansiedade de “mostrar” suas capacidades. A humildade, a disciplina e o desprendimento são qualidades essenciais para garantir que o médium não se desvie do caminho do bem e da verdade, minimizando, assim, os riscos de

desilusões ou de comunicações prejudiciais.

Homossexualidade e Espiritismo

Este é um assunto um tanto denso, cuja abordagem varia conforme o viés utilizado. Alguns tentam conduzi-lo por ideologias; outros, por interpretações que desconsideram a própria essência da natureza humana. Há ainda aqueles que procuram justificar o comportamento homossexual humano pelo exemplo dos animais, como se ele se limitasse a uma expressão de impulsos instintivos e materialistas. Entretanto, os animais, não possuindo consciência moral, podem agir de maneira que, aos olhos humanos, parece contraditória — como nos casos de incesto ou infanticídio. A questão do comportamento humano, porém, não se resolve dessa forma, pois envolve a consciência moral do Espírito. Focar nesses pontos resulta em desentendimentos e discussões que não levam a lugar algum. Discutir homossexualidade no contexto do Espiritismo, sob a ótica doutrinária, é, portanto, fundamental.

Precisamos destacar que o Espiritismo vai além e, por ser todo moral, dá a resposta simples e clara sobre a questão: em tudo, o que importa é o Espírito, que não tem sexo, e suas ações. Tendo o Espírito o livre-arbítrio e desde que esse livre-arbítrio não resulte em mal para os outros, como no caso presente, deve ser deixado livre para agir e deve ser respeitado em suas decisões.

A explicação que Kardec dá para aquilo que era conhecido como “anomalia”, em sua época, e que ele demonstra ser apenas “aparente”, é a seguinte:

“Se essa influência da vida corporal repercute na vida espiritual, o mesmo se dá quando o Espírito passa da vida espiritual para a corporal. Numa nova encarnação, ele trará o caráter e as inclinações que tinha como Espírito; se ele for avançado, será um homem avançado; se for atrasado, será um homem atrasado.

Mudando de sexo, poderá, pois, sob essa impressão e em sua nova encarnação, conservar os gostos, as tendências e o caráter inerentes ao sexo que acaba de

deixar. Assim se explicam certas anomalias aparentes que se notam no caráter de certos homens e de certas mulheres”.

Portanto, só existe diferença entre o homem e a mulher em relação ao organismo material, que se aniquila com a morte do corpo. Mas, quanto ao Espírito, à alma, ao ser essencial, imperecível, ela não existe, porque não há duas espécies de almas.

Allan Kardec, R.E., Jan/1866

Convém repetir que a ciência, na época de Kardec, definia tais comportamentos como anômalos. Kardec, utilizando-se da teoria espírita, destaca que é apenas uma anomalia aparente, ou seja, não é, de fato, uma anomalia.

Ouso ir um pouco além dessa explicação: e se o Espírito, tendo sido mulher em várias vidas, escolhe deliberadamente encarnar como homem, mantendo suas tendências, de modo a colher aprendizados? E se ele escolhe tal gênero de prova visando ajudar, dando seu exemplo? Outrossim, a homossexualidade pode ser simplesmente uma expressão da natureza do Espírito, sem que precise necessariamente de “superação” de questões morais. Dessa forma, a orientação não é uma prova em si, mas uma expressão legítima da pluralidade dos Espíritos, em seu trajeto evolutivo.

O ponto é que não podemos julgar o passado do indivíduo, muito menos vê-lo como alguém cumprindo um castigo. Cada Espírito é único e expressa em sua trajetória uma pluralidade de características igualmente valiosas. Por isso, devemos respeitar as escolhas do outro, dentro dos limites da ética e da caridade, e estar sempre prontos para ajudar e sermos ajudados, ensinar e aprender, compartilhar e colaborar, sem julgar aparências.

Mediunidade: estudo e prática

Mediunidade: estudo e prática - mais uma apostila febianiana cumprindo adequadamente os propósitos da FEB.